

# 21.º Encontro



**21º**

# **Atos dos Apóstolos:**

## **As primeiras comunidades cristãs**

**Curso Bíblico**

Paróquia do Senhor da Vera Cruz do Candal

# Introdução

- Em todos os lugares por onde passavam, desde Jerusalém a Roma, iluminados e fortalecidos pelo Espírito Santo, **os Apóstolos davam testemunho de Jesus e proclamavam o Evangelho** (*Boa Nova*) **da salvação**.
- E havia sempre um grupo de pessoas, mais ou menos numeroso, que **aderia à sua pregação**, que **acreditava no Senhor Jesus** e que **recebia o batismo**. Deste modo, surgiram, um pouco por toda a parte, as primeiras comunidades cristãs.

# Introdução

- Existe, da nossa parte, **uma certa curiosidade e um certo interesse em saber como viviam os cristãos dos primeiros tempos da Igreja:** aqueles que tiveram o privilégio de receber a pregação e o testemunho de quem viveu e acompanhou o próprio Jesus.

# Introdução

- Partindo das informações fornecidas pelo livro dos **Atos dos Apóstolos**, pretendemos apresentar, de um modo simples e breve, esse **modo de vida das comunidades cristãs primitivas**, bem como **o seu impacto no mundo pagão que as rodeava**.

# 1 - Características da Comunidade Cristã ideal

- A primeira comunidade numerosa que Lucas refere é a de **Jerusalém**.
- O autor do livro dos Atos registra que, após o discurso de Pedro proferido no dia de Pentecostes, cerca de três mil pessoas **acolheram a sua palavra** e **receberam o batismo** (2,41). Imediatamente a seguir (2,42-47), Lucas oferece-nos um resumo sobre o modo como viviam os cristãos dos primórdios da Igreja.

# 1 - Características da Comunidade Cristã ideal

- É claro que não se refere só aos cristãos de Jerusalém. Ele tem em mente as muitas comunidades que já existiam no momento em que escreve o seu livro. Uma descrição semelhante é feita em **Act 4, 32-34**.
- Através destes textos, **Lucas apresenta um modelo de vida cristã** que pode servir como ponto de referência (*não necessariamente de imitação*) aos cristãos de todos os tempos.

## 1.1- " ... tinha um só coração e uma só alma" (4,32)

- Antes demais, impressiona-nos **a unidade que existia entre os cristãos**: *“A multidão dos que haviam acreditado tinham um só coração e uma só alma”* (4,32).
- Aqueles que viviam animados **pela mesma fé**, que se encontravam unidos ao mesmo Senhor Jesus Cristo, que experimentavam na sua vida o amor salvífico de Deus, esses viviam em sintonia, em comunhão uns com os outros.



1.1- " ... tinha um só coração e uma só alma" (4,32)

- **Essa unidade, esse comum sentir e viver tornam-se visíveis e fortificam-se na oração em comum, na fracção do pão e na partilha dos bens.**

## 1.1- "... tinha um só coração e uma só alma" (4,32)

- Este modo de vida parece ser a concretização do ideal de comunhão que Jesus quer que exista entre todos os seus discípulos e que Ele manifestou na **oração ao Pai**: *"... a fim de que todos sejam um ... para que o mundo creia que Tu me enviaste"* (Jo 17,21).

1.1- " ... tinha um só coração e uma só alma" (4,32)

- **A credibilidade de Jesus e da sua mensagem, diante dos homens de todos os tempos, passa pela unidade existente entre os que acreditam no Seu nome**  
**- os cristãos.**

## 1.2- " ... Eram assíduos ao ensinamento dos Apóstolos" (2, 42)

- **A fé nasce da escuta da Palavra, do anúncio do Evangelho.**
- No entanto, é necessário **aprofundar** e **esclarecer** a fé. Só assim, ela se tornará cada vez mais forte e operante.
- Daí, a exigência de continuar a frequentar o ensinamento dos Apóstolos.
- **Não basta o primeiro anúncio do Evangelho, é necessária a catequese, a pregação, o estudo pessoal.**

## 1.2- " ... Eram assíduos ao ensinamento dos Apóstolos" (2, 42)

- Como os primeiros cristãos, também nós devemos **ter humildade para continuar a aprender**, para **procurar conhecer** sempre melhor a razão de ser da nossa fé e da nossa vida cristã.

### 1.3- " ... Eram assíduos ... à comunhão fraterna" (2, 42)

- Esta **comunhão fraterna** é explicitada no v.44:  
*"... Punham tudo em comum: vendiam as suas propriedades e bens e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um".*

### 1.3- " ... Eram assíduos ... à comunhão fraterna" (2, 42)

- Aqueles que estão unidos pela mesma fé e pelo mesmo amor, põem tudo em comum.
- **A comunhão de fé e de amor torna-se visível e credível quando passa pela partilha dos próprios bens materiais, quando as pessoas estão atentas e abertas às reais necessidades do seu semelhante.**

### 1.3- " ... Eram assíduos ... à comunhão fraterna" (2, 42)

- Em razão desta partilha e solidariedade, *“não havia entre eles necessitado algum”* (4, 34).  
Vivendo deste modo, os cristãos ensinavam aos seus contemporâneos que todos os bens da terra foram criados por Deus e se destinam a todos os homens.



### 1.3- " ... Eram assíduos ... à comunhão fraterna" (2, 42)

- Ninguém pode considerar, como exclusivamente seus, os bens que possui! Eis um princípio importante a ter presente também hoje!
- Mas **a comunhão fraterna não consiste apenas em dar bens materiais. Ela implica a doação de si mesmo: ser e viver com os outros e para os outros.**

### 1.3- " ... Eram assíduos ... à comunhão fraterna" (2, 42)

- Os cristãos sentem-se irmãos uns dos outros, porque estão unidos pela mesma fé em Jesus Cristo. Como consequência, eles encontram-se envolvidos na mesma aventura existencial e comprometidos no mesmo projeto de Deus.

## 1.4- " ... Eram assíduos à fracção do pão" (2,42)

- Com estas palavras, o autor dos Atos quer dizer-nos que **os cristãos participavam frequentemente na Eucaristia**.
- A expressão "*fracção do pão*" está ligada ao gesto que Jesus realizou na última ceia, quando instituiu a Eucaristia: "*E tomou o pão, deu graças, partiu-o ... dizendo: 'Isto é o meu corpo'*" (Lc. 22, 19). Nos primeiros tempos da vida da Igreja, a **Eucaristia** (*a fracção do pão*) tinha lugar durante uma verdadeira refeição.

## 1.4- " ... Eram assíduos à fracção do pão" (2,42)

- **A unidade e a comunhão dos cristãos afirmam-se e confirmam-se de um modo sacramental na Eucaristia.**

## 1.4- " ... Eram assíduos à fracção do pão" (2,42)

- Desde o início, **os cristãos compreenderam que não podiam viver sem a Eucaristia.**
- Nela, os cristãos encontravam-se com o Senhor ressuscitado e celebravam a Sua ressurreição. E não era por acaso que eles se reuniam para a "*fracção do pão*" no **primeiro dia da semana.**
- Foi neste dia que Jesus ressuscitou dos mortos (*o nosso domingo é o primeiro dia da semana*).

## 1.5 - " ... eram assíduos às orações" (2,42)

- Para além da Eucaristia, os cristãos “*eram assíduos às orações*” (2, 42).
- **No início**, no que se refere aos cristãos provenientes do judaísmo, **eles tomavam parte nas orações do povo e continuaram a frequentar o Templo**.
- Assim, em **Act. 31**, lemos: “*Pedro e João subiam ao Templo para a oração da hora nona*” (três horas da tarde).

## 1.5 - "... eram assíduos às orações" (2,42)

- Em razão da sua especificidade, **o Cristianismo comportava novas exigências de vida espiritual.** A fé no Deus de Jesus Cristo implicava um novo tipo de relação com Deus, também ao nível da oração. Assim encontramos os cristãos expressamente reunidos para rezarem.
- **É importante realçar a oração em comum, como um momento privilegiado da vida da Comunidade Cristã.**

1.6- " ... gozavam da simpatia de todo o povo" (2,47)

- Os cristãos distinguiam-se ainda pela *“alegria e simplicidade de coração”* (2,46).
- Encontrando em Jesus Cristo o verdadeiro sentido da sua vida, **eles experimentavam e testemunhavam a alegria da salvação.**
- Aquele que se sente amado por Deus, aquele que conhece o rumo e a meta da sua vida, aquele que se sente amado, compreendido e ajudado pela comunidade dos crentes, esse é a pessoa autenticamente feliz.



1.6- " ... gozavam da simpatia de todo o povo" (2,47)

- E, na verdade, **é a alegria que torna credível o cristianismo e lhe dá um rosto atraente.**  
Podemos mesmo dizer que **a alegria dos cristãos tem uma força missionária.**
- Com efeito, os cristãos “*gozavam da simpatia de todo o povo*” (2,47) e em cada dia o Senhor acrescentava o número dos que acreditavam em Jesus.

## 2- A outra face das Comunidades Cristãs

- **Lucas quis idealizar a comunidade cristã das origens.** No entanto, e o próprio livro dos Atos permite-nos tirar essa conclusão, **nem todos viviam desse modo.**
- No **capítulo 5,1-11**, deparamo-nos com um caso que desmente a universalidade da partilha dos bens. Ananias e Safira venderam uma propriedade. De comum acordo, retiveram parte da importância para eles e entregaram a outra parte aos Apóstolos, afirmando que era todo o valor da propriedade.

## 2- A outra face das Comunidades Cristãs

- O mal de Ananias e Safira não está em entregar apenas uma parte. Como Pedro dá a entender, uma vez que o terreno lhes pertencia, eles podiam ter ficado com tudo. **O mal está em terem mentido.** E não mentiram apenas aos homens, mentiram também ao Espírito Santo. Como consequência desta atitude, Ananias e Safira são expulsos do seio da comunidade.

## 2- A outra face das Comunidades Cristãs

- Esta exclusão é entendida como uma morte. Por isso mesmo se diz que morreram e foram levados para fora.
- **Quem não é fiel ao Espírito, que é Espírito de verdade**, não pode permanecer no interior da Igreja, não pode fazer parte da comunidade cristã.

## 2- A outra face das Comunidades Cristãs

- O **egoísmo** de Ananias e Safira opõe-se à comunhão fraterna. Este **egoísmo** vem também lembrar-nos que, **desde os seus começos, a Igreja é formada por pessoas santas e pecadoras.**

## 2- A outra face das Comunidades Cristãs

- À medida que a Igreja primitiva cresce, surgem também alguns **conflitos** no seu interior.
- E não nos devemos admirar disso. De resto, esses conflitos, não raras vezes, são ocasião para um **desenvolvimento** benéfico. É nessa perspetiva que devemos encarar a **crise** que é **provocada pelos cristãos de origem helenista** (pagã) - (6,1s).

## 2- A outra face das Comunidades Cristãs

- Estes queixam-se, porque não é prestada a assistência devida às suas viúvas.
- Para resolver esta situação, **os Apóstolos escolhem 7 homens - os diáconos, os quais ficam com o encargo de atender as necessidades materiais dos cristãos.**
- **Esta preocupação é de um grande alcance. Ela diz-nos que a Igreja não se interessa apenas por salvar a alma, mas tem em vista o bem integral do homem.**

## 2- A outra face das Comunidades Cristãs

- Os diáconos não se limitarão ao serviço das mesas. **Eles dedicar-se-ão também à pregação do Evangelho.** No último encontro, nós vimos o diácono Filipe a anunciar o Evangelho na Samaria e ao Etíope.



### 3- Os cristãos são chamados a identificarem-se com Jesus no sofrimento, nas perseguições e na morte

- Ainda, segundo o que nos diz o autor dos Atos dos Apóstolos, **os discípulos de Jesus** (*os cristãos*) **são chamados a identificar-se com o Mestre também no sofrimento, nas perseguições e na morte.**

### 3- Os cristãos são chamados a identificarem-se com Jesus no sofrimento, nas perseguições e na morte

- Jesus já os havia prevenido de tudo isso:  
*“acautelai-vos dos homens: eles entregar-vos-ão aos sinédrios e flagelar-vos-ão nas suas sinagogas. E por causa de mim, sereis conduzidos à presença de governadores e de reis, para dardes testemunho perante eles e perante as nações” (Mt 10,17-18).*

### 3- Os cristãos são chamados a identificarem-se com Jesus no sofrimento, nas perseguições e na morte

- **A oposição aos cristãos virá**, antes de mais, **da parte dos judeus**. Tal como perseguiram Jesus, também agora perseguem os cristãos por os considerarem uns renegados da religião judaica e das tradições dos seus antepassados.
- Mais tarde, e ainda quanto nos informa Lucas, também terão de enfrentar a oposição das autoridades romanas.

### 3- Os cristãos são chamados a identificarem-se com Jesus no sofrimento, nas perseguições e na morte

- O livro dos Atos refere que **os Apóstolos foram metidos na prisão em diversas ocasiões.**
- **Pedro** e **João** têm de comparecer diante do sinédrio por terem curado um coxo (4,3-7).
- O diácono **Estêvão** será martirizado (Act 7).
- Igual sorte conhecerá o Apóstolo **Tiago**, morto às ordens de Herodes (12,1-2).
- **Paulo**, que antes fora um acérrimo perseguidor dos discípulos de Jesus, conhecerá também ele a oposição dos judeus e mesmo a prisão.

### 3- Os cristãos são chamados a identificarem-se com Jesus no sofrimento, nas perseguições e na morte

- Podemos afirmar que os cristãos dos Atos entenderam e levaram bem a sério as palavras de Jesus:

*“Felizes sereis, quando vos injuriarem e vos perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus” (Mt 5,12).*

## Conclusão

- Lucas termina o seu livro com **a narração da chegada de Paulo a Roma**, referindo que ele vivia em regime de prisão domiciliária à espera do seu *julgamento* (*Paulo havia apelado para César*).

## Conclusão

- Seria de esperar que o livro se concluísse com a morte do Apóstolo. Mas não.
- **Os Atos dos Apóstolos é um livro aberto, um livro que deve permanecer incompleto. É que a missão dos Apóstolos ainda continua. Continua na missão da Igreja, na missão de cada cristão. Enquanto existir o mundo dos homens, o mundo onde é preciso anunciar e testemunhar Jesus Cristo, não se pode escrever a conclusão do livro dos Atos dos Apóstolos...**